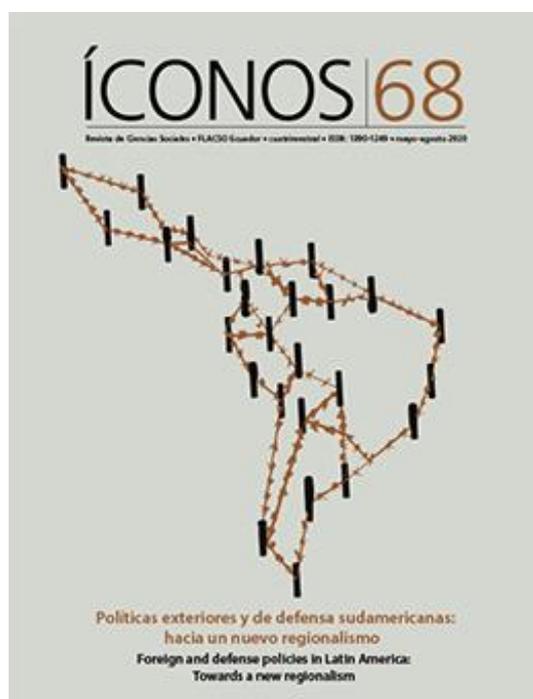


ÍCONOS Revista de Ciências Sociais

CONVITE PARA APRESENTAR ARTIGOS /CALL FOR PAPERS

POLÍTICAS EXTERIORES e DE DEFESA SUDAMERICANAS: RUMO A UM NOVO REGIONALISMO



Editores do dossiê: Samuel Alves Soares, Universidade Estadual Paulista, Brasil e Anabella Busso, Universidad Nacional de Rosario, Argentina

Recepção de artigos: até o 20 de janeiro de 2020.

Publicação: setembro de 2020.

Submissão de artigos: através da plataforma de gerenciamento de Íconos www.revistaiconos.ec

Este dossiê tem como objetivo analisar conjuntamente a política externa e de defesa dos países da América do Sul desde o início do século XXI até o presente. Esse objetivo responde tanto à necessidade de investigar o processo de mudanças político-ideológicas que a América do Sul atravessa e seu impacto sobre as políticas públicas, como também

abordar de forma conjuntamente a relação entre política externa e defesa, prática muito comum em alguns países, mas não tão comum na América do Sul.

Ao longo do novo milênio, a América Latina, em geral, e a América do Sul, em particular, tem transitado por etapas em que os governos regionais priorizam diferentes orientações políticas. Assim, na primeira década prevaleceu um perfil progressista metaforicamente denominado “virada à esquerda” ou “maré rosa”, enquanto que, atualmente, se impõe um retorno às visões neoliberais que caracterizam os “governos de direita”, embora em nenhuma das duas etapas, o cenário político-ideológico sub-regional fosse homogêneo.

No primeira, distinguiram-se dois perfis entre aqueles que navegaram na “maré rosa”: os novos governos de esquerda e os governos classificados como populistas, aos quais deveria ser adicionado outro grupo de países que manteve a lógica política, econômica e de segurança que prevaleceram na década de 90. No entanto, apesar das diferenças nas abordagens dos governos da América do Sul, pode-se dizer que os dois grupos que participaram da “maré rosa” conseguiram impor sua marca nas relações internacionais sul-americanas durante a primeira década do século XXI. Porém, o perfil político predominante na América do Sul a partir de 2015 é o proposto pelos governos de centro-direita que entendem o regionalismo sob outra perspectiva.

Essas variações impactaram no campo das relações internacionais sul-americanas e na configuração das agendas da política externa e de defesa. Embora as conjunturas nem sempre sejam alicerces de uma mudança estrutural, a aceleração com que os novos governos de centro-direita (especialmente os da Argentina e do Brasil) modificaram - e continuam modificando - as políticas públicas, somado ao objetivo de consolidar uma transformação cultural no nível social que enraíze essa virada político-ideológica e limite a possibilidade de retorno de alternativas progressistas e/ou populares, tem gerado múltiplas consequências que devem ser estudadas.

Nesse contexto, além da mudança econômica em direção ao neoliberalismo, a política externa e de defesa têm sido profundamente afetadas, modificando significativamente os critérios estabelecidos pelo regionalismo pós-liberal e pós-hegemônico. Esse cenário nos permite perguntar se existe a possibilidade de um novo modelo emergente liderado pelos governos de centro-direita. No momento, observam-se propostas de inserção internacional que favoreciam a busca de autonomia; a diversificação de vínculos; a consolidação de uma agenda sul-americana; o estabelecimento de um modelo econômico neodesenvolvimentista; a cooperação no âmbito da defesa; e os esforços para avançar rumo a uma condução civil da mesma.

Transitamos rumo a um cenário caracterizado pela busca de uma inserção pró-ocidental (limitada pela influência chinesa); a paralisia de espaços multilaterais como a UNASUL e, conseqüentemente, o Conselho de Defesa Sul-Americano; a proposta de criação do PRO-SUL com a participação de países identificados com a centro-direita e o regionalismo aberto; a des-securitização da América do Sul como área prioritária na ação externa dos Estados da região; e o avanço de idéias e práticas pré-existentes em vários países da América do Sul com o objetivo de obscurecer as fronteiras entre

segurança e defesa. Essas últimas características trouxeram efeitos díspares, mas preocupantes, como o empoderamento do papel “político” das Forças Armadas em alguns países e a atribuição de tarefas ligadas à segurança pública naqueles que, inclusive, tinham proibido legalmente esta atribuição.

A intensidade e aceleração das mudanças merecem uma análise acadêmica detalhada e bem fundamentada que tente esclarecer as incertezas e os desafios que enfrentam a política externa e de defesa da América do Sul no atual cenário sub-regional.

Para isto, são propostas como linhas de pesquisa provisórias, um conjunto de questões sobre os países da América do Sul: Quais são as principais diferenças entre a política externa e de defesa sul-americana da primeira década do século XXI e a dos governos atuais e sua articulação com as diferentes conceituações do regionalismo? As mudanças na orientação da política externa e de defesa dos novos governos de direita são uma mudança estrutural ou é apenas uma situação que não será consolidada? Quais foram as principais razões pelas quais os avanços nas abordagens autônomas da política externa e as propostas de liderança política da defesa desapareceram tão rapidamente? Os governos de centro-direita sul-americanos estão construindo um novo regionalismo? Para abordar estas questões desde uma perspectiva comparativa, são sugeridos os seguintes subtópicos de análise:

- Padrões de política externa e de defesa dos anos 90, a virada à esquerda e a virada à direita na América do Sul.
- Análise comparativa de política externa e de defesa.
- Impacto da política dos Estados Unidos na política externa e de defesa da América do Sul.
- Papel das Forças Armadas na região.
- Orientações das burocracias da política externa e de defesa.

As contribuições serão recebidas em espanhol, inglês ou português, no entanto, os artigos selecionados serão publicados em espanhol. A revista esclarecerá dúvidas ou contribuirá para delinear as propostas até o início do período de recebimento das contribuições.

Os artigos devem obedecer à política editorial e aos padrões de publicação da revista (disponível em www.revistaiconos.ec). Para a seleção de artigos, é utilizado um sistema de revisão por pares (*peer review*).

Íconos. Revista de Ciencias Sociales is included in the following scientific indexations: *Academic Search Premier*; *Directory of Publishing Opportunities* (CABELL'S); *Clasificación Integrada de Revistas Científicas* (CIRC); *Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales* (CLASE); DIALNET; *Directory of Open Access Journal* (DOAJ); *Emerging Source Citation Index* (ESCI) *Web of Science*; ERIHPLUS; FLACSO Andes; *Fuente Académica Plus*; *Hispanic American Periodical Index* (HAPI); *International Bibliography of the Social Science* (IBSS); *Informe Académico Thompson Gale*; *International Institute of Organized Research* (I2OR); *LatAm-Studies*, *LATINDEX*-catálogo; MIAR; *Political Science Complete*; REDALYC; REDIB; *SciELO Ecuador*; *Sociological Abstracts*; *Social Science Journals. Sociology Collection*; *Ulrich's Periodical Directory*; *Worldwide Political Science Abstracts* (WPSA).
Webpage: www.revistaiconos.ec; e-mail: revistaiconos@flacso.edu.ec